

Aí, nesse processo, fazemos uma reunião de levantamento e discussões dos anseios da comunidade para a elaboração dos projetos urbanísticos, e aí a comunidade também participa, e fazem três reuniões com a comunidade na qual eu vou mostrar foto depois. Tem meninos, senhoras, os homens, vão dizer o que eles querem para a sua comunidade, o que eles acham que é necessário. Todas as demandas são analisadas e colocadas no ponto 12, elaborando o projeto (não compreendido) que vão ser discutidas com as prefeituras. Logicamente a gente não vai fazer propostas descabidas e que não entrem nos orçamentos das prefeituras. Então, se faz um ajustamento para que isso seja viável.

E, finalmente, assessoramos no encaminhamento aos cartórios. Vocês sabem que o projeto, essa lei de regularização fundiária, implica na emissão de títulos gratuitamente aos moradores. Os cartórios estão obrigados a emitir os títulos de propriedade de forma gratuita. Estamos nessa fase, contamos muito com o apoio do Reinaldo, aqui da Subsecretaria do Rio de Janeiro e outros cartórios para ver como fazemos essa chegada.

Então, aqui você vê, por exemplo, os alunos da UFF. Eles vão todos com bonê e camiseta da UFF, uma bolsinha, um tablet, e seguindo um protocolo de segurança e um protocolo de pandemia. Quando tem alerta laranja na prefeitura, a gente para o trabalho; quando temos qualquer problema de segurança, e já tivemos alguns pequenos problemas, tivemos que parar, no caso da Fazenda Inoá tivemos que parar, em Itaboraí também, e aí voltam. Porque a gente tem 20 alunos e não podemos correr nenhum risco de segurança com eles. O Reitor, imagina, não gostaria, a UFF não gostaria, mas os alunos que participam falam muito bem, e muitos deles estão produzindo monografias e teses a partir desse trabalho. Então, é uma integração acadêmica, também.

Aqui vamos entrar na motivação. Qual é o problema? No Rio de Janeiro, no senso de 2010, lamentavelmente nós não temos senso de 2020 porque o governo não colocou recursos, mas já naquele senso, no Estado do Rio de Janeiro, se falava em 617 mil domicílios irregulares, dois milhões de moradores em situação irregular; 1.373 comunidades em todo o Estado do Rio de Janeiro. Isso hoje certamente deve ser bastante mais.

Então, qual é a situação? Nós vemos que se tem neste problema soluções possíveis do problema de moradia. Obviamente que eu não tenho nada definitivo em relação a isso, vocês que sabem muito mais dos movimentos sociais, Emília, Jurema, eu vou colocar aqui apenas umas pequenas ideias. Seria o seguinte. Digamos que você tem dois públicos, a moradia consolidada, que está no lugar há muito tempo, para as quais não vai se fazer remoção, isso está fora de questão, e a única alternativa seria a regularização. São moradias bem-feitas, muitas delas a gente já foi, são casas boas etc., mas já estão lá há muito tempo e essa pessoa não vai sair de lá para ir para um conjunto habitacional. Tem que ser regularizada.

E tem as novas demandas por habitação. Aí, entram todas as propostas possíveis, o SEI; Minha Casa, Minha Vida; Autogestão; Casa Verde e Amarela; sei lá, muitas outras alternativas das quais para novas demandas ou para pessoas que provavelmente precisam sair de alguma dessas comunidades por problemas de segurança.

Na verdade, a regularização é um direito dos moradores. A moradia, como falou o Deputado Waldeck, é um direito constitucional. Esses moradores já têm direito a esses lotes porque já estão lá há 20, 30 anos, e eles de fato poderiam conseguir isso sozinho, via usucapião. Mas como não sabem ou não têm recurso para fazer isso, ficam ali inseguros. Nosso projeto a única coisa que faz é facilitar a chegada no cartório para que esse direito se concretize. O único coisa que a gente está fazendo, a gente não vai fazer a usucapião, a gente usa o sistema modelo legítima ação fundiária do Reurb e ajudando a algo que já é um direito do morador. A gente não está fazendo nada diferente.

Então, o benefício da regularização, sobretudo para essas moradias antigas, a segurança jurídica, questão mais importante talvez, o morador sabe que quando recebido o título de propriedade tira uma escritura na mão ninguém mais vai tirar ele dessa comunidade. Então, está sendo muito bem recebida esta proposta porque as pessoas sabem que vão ser tituladas.

Depois, temos os pontos dois e três, que é a valorização do lote e da casa, geração da riqueza potencial para o beneficiário. O que significa? Que a moradia que passa a ser titulada triplica de valor. Uma casa com escritura vai passar a valer duas ou três vezes mais do que estava antes. Então, provavelmente, as pessoas vão estar mais dispostas a fazerem reformas, isso movimentaria a economia, melhoraria na casa. E, eventualmente, até pedirem empréstimos ou créditos para abrirem negócios. Você vai ter uma casa que pode servir de garantia.

E o quarto ponto, que talvez seja fundamental, a integração no tecido urbano, cidadania e autostima. Ou seja, a pessoa passa a saber que mora em um bairro, não mora mais em uma comunidade ou uma favela, que, em geral, vocês sabem que as pessoas são muito discriminadas. Então, quanto aos processos de urbanização, isto quero destacar, a gente está fazendo nesse momento quatro projetos de urbanização, muito bonitos, depois mostro a foto, as pessoas passam a ter água, luz, drenagem, esgoto, paisagismo, quadra de futebol. Vamos concretizar isso agora nas prefeituras. Então, passa a ser bairro.

Já estou terminando. Os decretos de Reurb já temos: Niterói, Itaboraí e Maricá já fizeram os decretos. Então, o processo de reurbanização, regularização fundiária nessas três localidades já é um fato consumado na medida em que já agora (não compreendido) em 180 dias. No caso de Niterói, a coisa está mais avançada ainda porque a gente já entregou tudo, os memoriais descritivos do projeto urbanístico, a licença ambiental, tudo, e, segundo fala o Secretário Beto da Pipa, para fins desse ano a obra de urbanização já vai estar pronta. Depois vamos ver os cartórios. Itaboraí, estamos no meio do caminho, mas já temos o decreto. E Magé está na Procuradoria em emissão, a emissão do decreto Reurb.

Em relação à nossa meta, que eu falei três mil, foi muito difícil. Esse ano passado a gente poderia ter suspenso. Quando começou a pandemia, março, abril, eu coloquei em discussão aqui e falei "gente, se vocês quiserem, a gente para, por causa da pandemia". Mas todo mundo quis continuar. Até começamos fazendo entrevistas em Niterói via zoom, 40, 50 entrevistas foram feitas via zoom, cadastros. Fomos em frente, enfrentando a pandemia com protocolo de segurança, ninguém, por sorte não tivemos nenhum caso, e conseguimos até este momento dois mil cadastros, sendo que já estamos avançando rapidamente. Maricá e Magé, e provavelmente no Rio chegaremos perto dos três mil. Eu não sei se vamos chegar exatamente nas três mil regularizações, mas perto dos três mil nesse período nós vamos fazer, o que é bastante.

Para você ter uma ideia disso, 617 mil moradias irregulares no Rio de Janeiro, em 20, 30 anos só foram regularizadas 20 mil. Se nós conseguirmos três mil em dois anos não está mal.

O mais importante é Maricá. Você vê. Projetos urbanísticos, já terminamos o projeto de sabão, como eu falei antes para vocês. Quando tiverem tempo, se vocês quiserem, posso passar o projeto completo. Engenho Velho, está em fase de finalização; Inoá, está em fase de elaboração. Nessa fase aqui (não compreendido) Mirim é fácil levantar. Para essa parte de projetos urbanísticos trabalham Tadeu(?) e Cristina, como urbanista, tem o Dolouis(?) como arquiteto urbanista; tem o Marcelo Leme, topógrafo ambiental; e Miguel, engenheiro ambiental. Eles vão, percorrem a comunidade, fazem a discussão com os moradores, levantam todos os problemas ambientais, que são fundamentais, porque tudo isso vai escrito na hora de entregar para a prefeitura. Porque se amanhã tiver algum problema de desabamento ou de enchente nós temos que ter a certeza de que a gente previu isso, senão a UFF pode eventualmente ser responsabilizada. Nossos engenheiros e ambientalistas vão colocar o RT deles, portanto, no processo é muito importante a gente caracterizar com muito cuidado as características ambientais, além das infraestruturas usuais. Eu me esqueci de falar que a gente incluí a questão de educação e saúde. Por exemplo, no caso de Engenho Velho vai ser feita uma creche, ou talvez uma escola de primeiro grau. Em Inoá estamos vendo essa questão. Todas as demandas são incluídas.

Aqui algumas fotos. Aqui, por exemplo, você vê os meninos,

as senhoras participando de reuniões nas quais a gente apresenta. Maricá, todas essas ações já foram muito publicadas e difundidas pelos jornais e pela Prefeitura de Maricá, Itaboraí e Magé, e a própria UFF já colocou no site, e este fim de semana acho que vai sair uma nota no Fluminense.

Aqui temos os engenheiros subindo uma comunidade do Engenho Velho, que é muito precária e a gente tenta... Engenho Velho é uma das mais precárias. Não tem asfalto, não tem drenagem, não tem esgoto, não tem fornecimento de água regular. Outras comunidades estão um pouquinho melhor, como a de Sabão, Maricá. Vamos ver.

Aqui a gente usa foto aérea. Estou mostrando aqui. Aqui é a restituição de uma foto aérea. Aqui você tem basicamente sobre partes técnicas. E, finalmente, para vocês verem o fluxo de trabalho como funciona. A gente tem o georreferenciamento dos lotes, os meninos vão ... cadastro socioeconômico... Quero destacar aqui o fato de a gente trabalhar com alunos, é muito importante, e não com empresas terceirizadas. A gente decidiu por internalizar tudo isso dentro da UFF. Por quê? Porque isso traz vantagens para os alunos, academicamente, também monetária, porque eles ganham, e é um trabalho muito mais dedicado, muito mais cuidadoso com as pessoas do que simplesmente terceirizar com empresas. Não tenho nada contra a gente quer destacar a qualidade UFF do trabalho e a dedicação dos alunos.

Então, isso vai no SARF, aqui no sistema, porque esse SARF está instalado hoje no Instituto Geociências. Eu queria também dizer que está à disposição de todas as prefeituras que queiram (não compreendido), no futuro poderá nos ajudar a instalar um (não compreendido) difícil (não compreendido) para poder instalar. E ele já produz, como eu falei, automaticamente o memorial descritivo que vai ser usado para emissão do título de propriedade e vai ser enviado aos cartórios.

Aqui você vê discutindo sobre projeto urbanístico. Aqui tem uma foto de como vai ficar a praça da comunidade de Sabão, quadra de futebol, uma praça antiga, tradicional vai ser transformada em algo mais bonito. Aqui você também tem a noção de como vai ficar. Aqui tem uma rua em Engenho Velho que a gente já desenhou o passamento e arborização. Vamos fazer paisagismo também. E a prefeitura está se mostrando comprometida. No caso de Niterói ele já, parece, que colocaram cinco milhões no orçamento, e Itaboraí em torno de dez milhões. Portanto, acho que é um processo que vai acontecer. E eu gostaria que isso acontecesse. Obviamente a gente provavelmente não vai poder acompanhar até o último dia, porque vai ficar nas mãos da prefeitura, porque o que a gente faz é entregar tudo para as prefeituras para que elas possam, depois, encaminhar para os cartórios os projetos urbanísticos. A gente vai terminar o trabalho em dezembro deste ano.

Temos uma equipe boa, uma equipe grande e a gente gostaria de poder eventualmente contribuir com esta questão da reurbanização fundiária em outros municípios, e, uma vez que acabem os recursos, eventualmente se se conseguir mais recursos a gente está à disposição para avançar mais.

Obrigado, e desculpe se me alonguei muito. Era só isso que por enquanto eu queria falar, mas estou aberto a perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Muito obrigado, Professor Carlos Guanziroli, cumprimento-o por esse projeto tão robusto, que eu já conhecia. Fiz menção há pouco do nosso debate sábado passado com a Jurema Constâncio e com o Felipe Ninhas(?). A Jurema está aqui na sala, não sei se o Felipe está também. É muito importante porque esse projeto além da importância social, ele articula no âmbito da universidade de ensino, pesquisa e extensão, e isso é de fato muito significativo.

Quando a Emília terminou de falar, além de agradecer eu esqueci de mandar, Emília, de transmitir ao seu irmão um abraço especial. O seu irmão é grande quadro da política do Rio de Janeiro, Edson Santos. Mande um abraço para o Edson em meu nome.

Quero passar a palavra ao Deputado Noel de Carvalho, que está aqui entre nós, em seguida ao Deputado Eliomar Coelho para que façam as suas saudações. Agradeço demais a presença de ambos os deputados. O Eliomar é membro da Comissão da Região Metropolitana, e o Noel é um deputado de referência para nós, um deputado muito experimentado, é importante tê-lo conosco na audiência.

Noel, você tem a palavra, por favor.

O SR. NOEL DE CARVALHO - Muito obrigado, Waldeck. Eu vou tentar ser rápido, apesar de ser incompetente, mas vou tentar, vou me esforçar.

Na realidade, eu acho que esse trabalho que vocês estão fazendo, especialmente as audiências públicas... porque as audiências públicas são a melhor bússola para nos indicar qual o melhor caminho para encontrar solução para esse problema tão grave, que é o problema de habitação para a população mais carente do nosso país, especialmente do nosso estado.

E, Waldeck, você deu uma aula com as suas palavras. Eu fiquei muito bem impressionado e queria dizer o seguinte, que você tem que mergulhar fundo mesmo, lutar com toda a sua força, porque soluções existem. Eu fui prefeito da minha cidade, uma cidade do interior, na época com poucas indústrias etc. depois é que eu trouxe Volkswagen, Peugeot, Citroen, Nissan, Michelin etc e tal, mas antes era uma cidade muito simples, e eu consegui construir o maior projeto habitacional da América Latina, eram 12 mil casas. Eu me lembro que eu ia para a rádio, isso em 77/78, e dizia "se tiver uma família que não tenha casa e eu não conseguir resolver o problema dela rapidamente, eu renuncio ao meu mandato". Pois bem, nós conseguimos entregar casa para todas as famílias que moravam em Resende. Na construção da obra, inclusive não tinha mais homem para trabalhar, e aí, eu, constrangidamente, convidei as mulheres para participarem da construção desses conjuntos habitacionais. Foram 43 conjuntos, de todos os tamanhos; teve conjunto de 40 casas, de 400 e de 3.501; uma coisa impressionante. Se um dia você quiser, inclusive, Waldeck, e alguns companheiros, se a Comissão quiser visitar aqui, eu nasci e moro num hotel fazenda, e eu poderia mostrar todos esses conjuntos em pontos variados da cidade, em distritos da cidade, do município, e em todos eles, as crianças não precisam pegar ônibus para ir para a escola, para ir ao posto de saúde. Tem água, esgoto, meio-fio, sarjeta, pavimentação, linha de ônibus etc., tudo. E a prestação? Se você parar e perguntar qual é a prestação, é de 50 reais, 60 reais. E o aluguel hoje é de mil reais.

Os nossos adversários diziam na época, Waldeck... eu estou tentando te estimular a enfrentar essa guerra com muita garra, porque soluções existem, elas às vezes estão escondidas profundamente, mas você tem que mergulhar e encontrar essa solução.

Eu me lembro que nessa época eu tive que convidar as mulheres porque não tinha mais homem para trabalhar na construção. E eu, constrangidamente, na rádio dizia "olha, eu sei que de repente posso ser mal interpretado, convidar mulher para trabalhar em um serviço pesado de construção civil, mas eu acho que na construção civil existem tarefas que exigem mais zelo, mais cuidado, mais carinho, e a mulher é mais zelosa, mais carinhosa etc. Então, não precisa ter uma musculatura mais forte, uma ossatura mais poderosa. Eu queria convidar vocês para a gente fazer uma experiência. Se não der certo, tudo bem. Mas vamos tentar e tal".

Quando eu cheguei na prefeitura, eu já tinha convidado o Ministério do Trabalho com carteira, na época, câmera escura para fazer fotografia e revelar a fotografia, e a mulher saía dali empregada. E ainda chegava no emprego e encontrava o filho ou marido. E aí juntava o salário dos dois e eles passavam a ter uma renda familiar que dava condições a eles de serem clientes e comprar aquela casa que eles estavam construindo. Olha que coisa impressionante.

Para você ter uma ideia a criminalidade caiu de 100 para dois. Impressionante isso, porque todo mundo tinha emprego na cidade toda. Nós chegamos a conseguir uma realidade que nenhuma família deixou de ter a sua habitação. Resende não tinha mais nenhum barraco, nenhum barraco, e nenhuma casa que não tivesse água, esgoto, meio-fio, sarjeta, escola perto, posto de saúde perto.

Então, soluções existem. Agora, os obstáculos também existem e são muitos e são inesperados, e são muito variados. Você não faz ideia da obstrução que eu tive em tudo que era lugar, na época,

BNH, resistência lá de alguns diretores etc. e tal, com umas conversas esquisitas. Você vai enfrentar muita guerra, mas é uma guerra que vale a pena você enfrentar e até correr risco de vida porque esse povo merece esse nosso apoio.

Por favor, conte comigo e enfrente essa guerra, porque você vai encontrar resultados maravilhosos para melhorar a vida de milhões de pessoas.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado, Deputado Noel de Carvalho. De fato, a gente tem referência nessa experiência que foi desenvolvida no Município de Resende na sua gestão, teve muita repercussão para muito além do Estado do Rio de Janeiro, porque foi muito emblemática e teve muita expressão quantitativa também. Então, é muito importante. Nós aceitamos o desafio, vamos combinar com a Comissão, vou conversar com o Eliomar, com o Luiz Paulo e em algum momento oportuno fazer essa visita. Queremos, sim, contar com a sua experiência, com as suas orientações nessa luta que é muito válida e muito necessária.

Obrigado, Noel.

O SR. NOEL DE CARVALHO - Se você me permite, Waldeck, apenas dizer o seguinte. E por conta disso, um dia um governador me convidou para ser secretário estadual de habitação. E, aí, eu segui atualizar o projeto do Complexo do Alemão, consegui realizar o projeto do Preventório de Niterói e resolver muitas questões de acessibilidade no Pavão Pavãozinho, Cantagalo, e conseguimos entregar, Waldeck, mais de 50 mil títulos de propriedade. Imagina, as famílias que estavam sempre correndo o risco de, de repente, serem despejadas ou expulsas de suas casas, passaram a ter um título de propriedade, o imóvel passou a ser seu, podiam até vender etc. e tal.

Veio muita resistência, por exemplo, dos donos de cartório, porque eu estava cobrando deles que eles fizessem isso de graça, e, aí, houve muita resistência, eu tive dezenas de reuniões com a associação dos donos de cartório. O Tribunal de Justiça do Estado me ajudou muito nisso. Eu ligava, o Presidente convocava uma reunião lá no Tribunal de Justiça e a gente acabou convencendo e os donos de cartório fizeram isso. Foi uma coisa também muito legal, que fez muito bem ao meu coração, e com certeza fez muito bem a muitas famílias, que passaram a ter o título de propriedade daquela casinha onde eles habitavam, onde eles moravam.

Para você ter uma ideia, lá no Pavão Pavãozinho, Cantagalo, eu consegui resolver um problema de acessibilidade. Não vou contar detalhes porque é uma história muito longa, mas ao ponto de que o Padre Jorjão um dia fez uma missa na igreja Nossa Senhora da Paz lá em Ipanema e me chamou de São Noel, porque era um problema que todo mundo achava que não tinha solução e a gente conseguiu.

Desculpe, Waldeck, ter sido muito longo.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado, Deputado Noel de Carvalho. É importante o compartilhamento dessas experiências que V.Exa. coordenou naquela época. Muito obrigado, mesmo.

Deputado Eliomar Coelho, membro da nossa Comissão, por favor, tem a palavra para a sua saudação. V.Exa. é um dos mais profundos conhecedores da pauta metropolitana da Assembleia Legislativa. É muito importante contar com a sua participação na nossa audiência.

Em seguida, só para a gente se organizar, fará uso da palavra a representação do Instituto Rio Metrópole, e, depois, o Núcleo Fundiário de Terras e Assuntos Fundiários da Defensoria com a Viviane Tardelli. Só para a gente se organizar. Instituto Rio Metrópole, e Defensoria.

Deputado Eliomar Coelho tem a palavra. Os movimentos sociais obviamente, a Emília perguntou aqui, todos podem entrar na audiência, não tem problema nenhum. Tem que tomar cuidado só para não esquecer de colocar a senha depois que linkar aqui o zoom, não deixar de colocar a senha. Mas é uma audiência pública, aberta, todos são muito bem-vindos e bem-vindas. E a exposição do Professor Carlos Guanziroli, vocês já viram, já está disponibilizada no chat, portanto, acessível para todo mundo.

Deputado Eliomar Coelho.

O SR. ELIOMAR COELHO - Deputado Waldeck, muito bom dia. Muito bom dia para o Deputado Noel de Carvalho, também. Muito bom dia para o Professor Carlos Guanziroli; Jurema, eu não sei se essa é a Jurema de Shangrilá. Jurema, quanto tempo. A Emília, também.

A história da regularização fundiária, não é no Estado do Rio de Janeiro não, é no país como um todo, é uma história de perversidade em cima das pessoas que necessitam de uma moradia. Moradia, não é teto, para ficar debaixo dele, porque as vezes falam teto. Não, moradia, porque moradia tem que ter condições de habitabilidade. Isto tem sido um dos grandes problemas para um percentual expressivo da população brasileira.

Aqui no Rio de Janeiro as nossas experiências realmente têm sido muito complicadas. A Emília mesmo, por exemplo, é uma luta antiquíssima. Porque o que acontece é o seguinte. Quando você trabalha e quando você identifica uma população que está morando em um determinado espaço há muito tempo, há muito tempo, quando você identifica isso automaticamente você entra, digamos, nesse processo de regularização fundiária. Agora, só que o espaço que você está entrando com esse processo de regularização fundiária é um espaço em disputa, em disputa, porque você tem a especulação imobiliária, você tem os incorporadores imobiliários, tudo isto numa disputa de forças totalmente desiguais para que realmente exista um processo de regularização fundiária. Ao mesmo tempo que existem pessoas bem-intencionadas, ao mesmo tempo que existem pessoas como esse depoimento que nós terminamos de assistir do Deputado Noel de Carvalho, quer dizer, digamos, não há uma pessoa ocupando um cargo, uma função, exercendo uma função que tenha a ver com tudo isto, quer dizer, avançar, mas isso daí é uma exceção, não é a regra.

Eu conheço pessoas, eu conheço comunidades, eu vi lutas há anos, há anos. Tem uma pessoa que trabalha na minha casa há trinta e tantos anos, há vinte e tantos anos que ela luta, exatamente, para conseguir a regularização dela. Entra com o tal do usucapião, vai lá, mas é um terror. Chega em determinado momento em que diz que tudo que lhe foi solicitado e recebido até agora tem que ser novo, ser repetido, ou seja, inferniza a vida da pessoa e não oferece nenhuma perspectiva de resolver a coisa.

Eu estou colocando isso para dizer o seguinte: da importância dessa audiência de hoje. Essa audiência de hoje, inclusive com a exposição do Professor, mostrou que o caminho existe, da regularização fundiária, até a entrega do título de propriedade, que é um memorial socioterritorial e jurídico para a pessoa. Entrega que dá realmente segurança. Acho que essa audiência pública está trazendo elementos e dados. Devemos nos debruçar em cima disso daí e fazer um verdadeiro trabalho de conscientização das pessoas, porque as pessoas precisam se conscientizar de que a moradia é um direito trazido inclusive pela Constituição. Então, ninguém está pedindo um favor. É isso daí.

Então, eu acho que foi importante. Vamos ver os desdobramentos. Eu acho que foi oferecido pelo Deputado Noel de Carvalho uma visita até para entender in loco o resultado de um trabalho desta natureza. Vamos lá. Eu estou começando a ficar entusiasmado. Pelo menos considero isso um passo inicial, e quero realmente contribuir para que esse passo inicial tenha vigor, que realmente vá para frente e a gente consiga começar a trabalhar a regularização fundiária para as pessoas que muito necessitam e que há muito tempo estão devidamente instaladas nos espaços e sem nenhuma segurança para elas.

Vou ficar por aqui, Waldeck. Eu tenho um assessor meu que está participando. Eu acho que a exposição desse material que temos em nossas mãos é uma coisa importante, um subsídio que eu acho que vale a pena. Estou com problemas que tenho que dar encaminhamento. Então, quero deixar um abraço para todos vocês, inclusive para o meu amigo Kelson, grande companheiro de longa data desta luta também.

Então, um abraço para todas e para todos. Um abraço, Deputado Noel de Carvalho.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado, Deputado Eliomar Coelho. Tanto a carta lida pela Emília quanto a apre-